



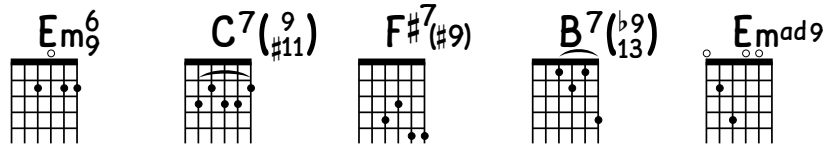
Elzira, a morta virgem

Fernando Pellon e Paulinho Lêmos

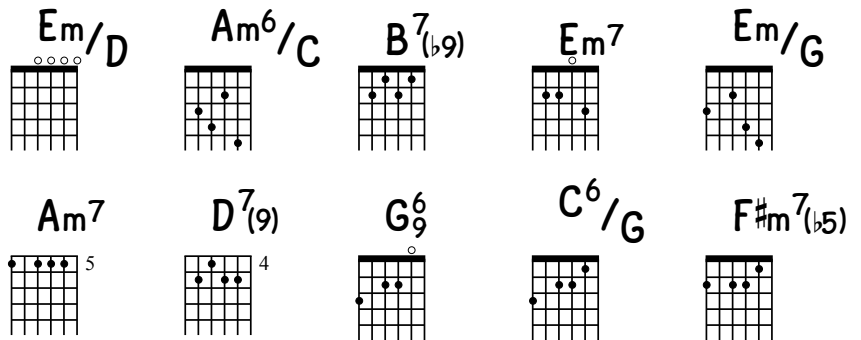
Preservada do pecado
Que decerto mora ao lado
Elzira, Elzira, Elzira
Sofria de arritmia
E pouco lhe comprazia
Essa disfunção cardíaca

Preservada do pecado
Que decerto mora ao lado
Elzira, Elzira, Elzira
Sofria de arritmia
E pouco lhe comprazia
Essa disfunção cardíaca

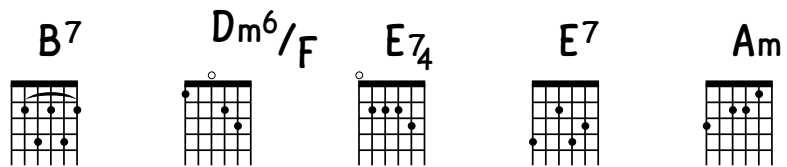
Sua vida era regrada
Repetição de momentos
Nada brusco ou irregular
A mesma sucessão de eventos
Como se fossem batimentos



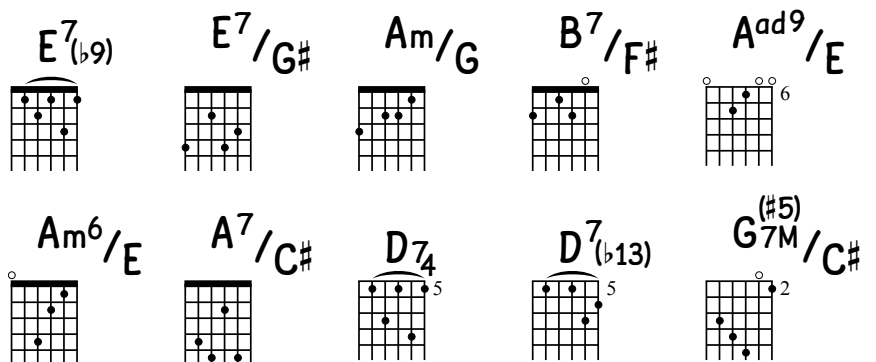
Preservada do pecado
Que decerto mora ao lado
Elzira, Elzira, Elzira
Sofria de arritmia
E pouco lhe comprazia
Essa disfunção cardíaca



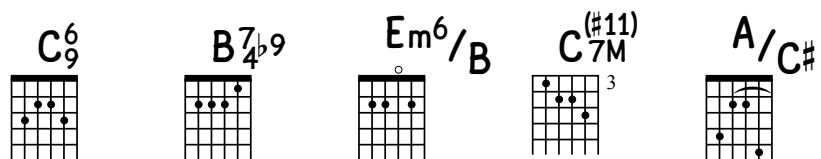
E os impulsos elétricos
Que estimulam o coração
Em contrações lascivas
Sempre ocorreram com ela
De maneira inofensiva



Preservada do pecado
Que decerto mora ao lado
Elzira, Elzira, Elzira
Sofria de arritmia
E pouco lhe comprazia
Essa disfunção cardíaca



Talvez as perturbações
De ordem moral ou estética
Pudessem lhe alterar o ritmo
Ou mesmo levar à morte
Numa emergência médica



B⁷/D[#]

Dm⁶

Fm⁶

Am^{7M}

B/A

Em^{7M}/G

C^{ad9}

F/E

B⁷(^{b9})/E

C⁶₉/G

C⁷(⁹₁₃)

E⁷₄^{b9}

Am⁶

Em⁷(⁹₁₁)